

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : TECNOLOGIA ANTICRIME

# Óculos com IA amplia ação policial e cresce uso de botões do pânico

*Em uma central de São José dos Campos, agentes de segurança analisam as imagens como se estivessem na local da ocorrência*

Em São José dos Campos, outra inovação, iniciada em 2023, são óculos com inteligência artificial. Pela iniciativa, guardas-civis integrados ao Centro de Segurança e Inteligência (CSI) usam câmeras inteligentes acopladas aos óculos para reconhecimento facial e leitura de placas de veículos. Na central, agentes de segurança analisam as imagens como se estivessem presencialmente, o que aumenta a capacidade de avaliação do entorno. Já o guarda que usa os óculos pode ler, na tela do olho direito, informações do CSI e obter ajuda remota com vídeos e até a ficha criminal do suspeito.

E a tecnologia não precisa ser manejada somente pelos

agentes de segurança. Em São José, vítimas de violência doméstica carregam um dispositivo portátil, semelhante a um chaveiro. Quando acionado, ele dispara alerta no CSI. O “chaveiro” tem conexão com a internet e fornece à polícia a localização da vítima em tempo real. “Isso nos permite ter agilidade e acompanhamento da mulher, porque ela aciona o dispositivo e nunca fica no mesmo lugar, esperando ser agredida”, diz Bruno Santos, secretário de Proteção ao Cidadão. Mais de 80 agressores já foram detidos dessa forma.

**NO ABC.** Em Santo André, o botão de acionamento rápido de socorro para vítimas de violência doméstica funciona em um aplicativo. Chamado ANA, ele é baixado no celular da mulher por equipes da Patrulha Maria da Penha, da Guarda Civil Municipal, mediante apresentação da medida protetiva judicial. “Com dois toques, a viti-



ADENIR BRITTO/PMSJC

Policial recebe informações nos óculos, incluindo ficha do suspeito

ma consegue realizar o acionamento da GCM”, diz a prefeitura. Os guardas passam a ter acesso à localização da vítima e enviam a viatura mais próxima. Em dois anos e meio, 420 mulheres instalaram o app; o botão foi acionado 30 vezes e 6 agressores foram presos.

Em São Paulo e Curitiba,

aplicativos similares acionam rapidamente a polícia em caso de atentado a escolas. Eles são colocados à disposição só para membros da comunidade escolar, a fim de evitar alarmes falsos. A agilidade no acionamento também é uma estratégia para capturar ladrões e, eventualmente, conseguir a devolução

de itens.

Por isso, têm se popularizado os botões de pânico mesmo em municípios de menor porte, como Itabira, em Minas, de 120 mil habitantes. “Recomendamos para locais de grande movimento, onde há alto índice de roubo e furto”, afirma Ibrahim Boufleur, CEO da Tecno IT, uma das empresas que fornecem a tecnologia. “São locais estratégicos, como grandes praças e parques. Não deve ser colocado em qualquer local”, diz ele, responsável pelo projeto de Itabira, que utiliza o botão acoplado a postes.

**Em Santo André**  
Em dois anos e meio, 420 mulheres instalaram o app; o botão foi acionado 30 vezes e houve 6 prisões

**E OS ALARMES FALSOS?** Acionado, o botão dispara um alarme no poste e na central de monitoramento da guarda municipal ou da Polícia Militar. Também envia imagem do local – desde que a tecnologia esteja integrada ao sistema de câmeras. “Assim, é possível avaliar se foi alarme falso ou não”, diz Boufleur. ● e.c.

ESTADÃO

Melhores  
serviços

ACOMPANHE NESTA EDIÇÃO

## Customer Experience e o encantamento do cliente de serviços

A 9ª edição do ranking está no ar com foco nos serviços que melhor encantam os consumidores em 33 categorias

LEIA TAMBÉM:

- O que é uma experiência excelente para o cliente de serviços?
- IA acelera a entrega mais humanizada e personalizada
- Omnicanalidade facilita a resolução de problemas e comunicação empática

Confira o ranking completo. Acesse



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
COPRIGHT © 2024 BY PRESSREADER

Realização:

ESTADÃO

Criação:

ESTADÃO  
BLUE STUDIO

Parceria:

HSR  
Specialist Researchers

Patrocínio:

extra  
MERCADO

Ipiranga

Pão de Açúcar

SEM  
PARAR

Shell

vivo